

AÇÕES TÁTICAS OFENSIVAS NO BASQUETEBOL: uma revisão bibliográfica sobre o 'pick and roll' (PNR)

OFFENSIVE TACTICAL ACTIONS IN BASKETBALL: bibliographical review on pick and roll (PNR)

Arthur William Santos Pinheiro^{1,*}, Luis Felipe Nogueira Silva¹, Gabriel Orenge Sandoval¹, Alcides José Scaglia², Paulo Cesar Montagner¹

¹Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP

²Faculdade de Ciências Aplicadas/UNICAMP, Limeira-SP

*Correspondência: arthurwsp08@gmail.com

Resumo

Ações táticas ofensivas no basquetebol, sejam individuais ou coletivas, objetivam a criação de espaços para que a equipe atacante atinja a meta adversária e finalize. Uma delas, tática-grupal, é o "Pick and Roll (PNR)". O PNR constitui uma situação de interação-cooperação entre dois atletas, sendo um atacante com a posse de bola e outro realizando um bloqueio direto, conhecido classicamente como corta-luz, clarificando a progressão ao alvo e a construção de espaços para finalização. Assim, o objetivo geral deste estudo foi analisar a importância da utilização do PNR no basquetebol de alto rendimento, tomando como base pesquisas relacionadas ao tema presentes na literatura científica, a partir de uma revisão sistemática. Os resultados deste estudo apontam que a alta incidência do PNR em jogos e campeonatos mais competitivos do planeta e o aumento progressivo da eficácia do PNR foram evidenciados, dada a sofisticação nos procedimentos voltados à análise de desempenho esportiva.

Palavras-chave: Basquetebol. Tática Ofensiva. Pick and Roll.

Abstract

Offensive tactical actions in basketball, whether individual or collective, aim to create spaces for the attacking team to reach the opposing goal and finish. One of them, a group tactic, is "Pick and Roll (PNR)". The PNR constitutes a situation of interaction-cooperation between two athletes, with one attacker in possession of the ball and the other performing a direct block, classically known as a light screen, clarifying the progression to the target and the construction of spaces for finishing. Thus, the general objective of this study was to analyze the importance of using PNR in high-performance basketball, based on research related to the topic present in the scientific literature, based on a systematic review. The results of this study indicate that the high incidence of PNR in the most competitive games and championships on the planet and the progressive increase in the effectiveness of PNR were evidenced, given the sophistication in procedures aimed at analyzing sports performance.

Keywords: Basketball. Offensive tactical. Pick and Roll.

INTRODUÇÃO

O basquetebol compõe a classe dos JECs (Jogos Esportivos Coletivos) de invasão, considerando que sua dinâmica se fundamenta na oposição entre duas equipes que disputam em um espaço comum, tendo como objetivo pontuar e impedir que a equipe adversária pontue (GONZÁLEZ, 2006; GREHAIGNE; GODBOUT; BOUTHIER, 1997). Em função disso, as competências gerais táticas, enunciadas por Garganta (1995) e os princípios operacionais de ataque e defesa, conceituados por Bayer (1994), são elementos norteadores tanto para o aspecto pedagógico como para a avaliação e interpretação de desempenho satisfatório no esporte, que são objetos de pesquisa deste estudo.

É considerado um esporte dinâmico e complexo, exigindo de seus praticantes todas as capacidades físicas de corridas, saltos e lançamentos (NUNES; IGLESIAS, 2010). Além de uma capacidade de análise lógico-tática do jogo, “[o] jogador de basquete tem a obrigação, pela ação de competição, a ter uma contínua percepção e antecipação complexa e diferencial do jogo, que lhe permita uma atuação proativa, o que se situa no núcleo da tomada de decisão no contexto esportivo” (FESSIA; GRECO, 2017, p. 339).

Segundo Remmert (2003), competência tática do jogador permite alta eficácia, quando este atua em situações decisivas do jogo de basquete para desenvolver o principal objetivo do sucesso. Para o autor, as jogadas táticas de grupo no basquetebol são influenciadas tanto pelas decisões preliminares quanto pelas espontâneas. Isso marca o papel central das capacidades táticas de grupo como um elo entre a equipe e as táticas individuais nos processos de treinamento de basquete.

As mais variadas situações táticas, tanto ofensivas como defensivas, são apresentadas aos jogadores durante uma partida, e a comissão técnica é responsável por propor soluções táticas para que a equipe obtenha o sucesso esperado na partida ou em um campeonato. O desempenho de uma equipe passa pela observação dos treinadores, que buscam o aprimoramento técnico, tático e estratégico de suas equipes.

Segundo Gómez et al. (2015, p. 1), “[é] por isso que o sucesso é relativo ao processo de treinamento e às decisões dos treinadores. Especialmente no planejamento do treinamento e na seleção das jogadas ofensivas e defensivas mais apropriadas” (tradução nossa).

Dentro do comportamento tático-ofensivo no basquete, são realizadas ações (individuais, de grupo ou coletivas) que têm como objetivo a criação de espaço para que o ataque possa atingir a meta adversária e realizar a finalização. A ação tática-grupal, objeto de nosso estudo, é mundialmente conhecida como Pick and Roll (PNR).

O PNR é, segundo Lamas et al. (2011a, p. 695), uma ação tática-grupal que envolve dois jogadores, em que “um jogador se posiciona na trajetória do defensor de seu companheiro com bola, interrompendo a trajetória do defensor (i.e., bloqueio), criando assim espaço para o jogador com bola”. O jogador que realiza o bloqueio direto é chamado de bloqueador, enquanto o jogador com bola é chamado de manipulador de bola. Por isso, o PNR é a situação mais simples de interação-cooperação entre dois atletas, tendo um atacante com a posse de bola e o outro realizando um bloqueio direto, facilitando assim o caminho para a cesta.

De acordo com a Euroliga,

As vantagens do pick-and-roll de uma perspectiva tática são muito subjetivas. Um bloqueio bem executado força o jogador que defende o bloqueador a tomar uma decisão sobre como conter o manipulador de bola. [...] Os manipuladores de bola são encarregados de responsabilidades significativas não apenas para pontuarem, mas para colocar pressão na defesa, fazerem leituras complexas e driblar a bola por toda a quadra para tirar proveito até mesmo dos menores erros. (site da Euroliga, 2018).

Existem, no basquetebol, variações das jogadas com a utilização do bloqueio direto e essas são caracterizadas pela escolha de movimentação do bloqueador. A escolha do bloqueador de “rolar” e movimentar-se em direção à cesta, após a realização do bloqueio direto, é o que distingue o PNR dos demais bloqueios diretos (Pop, Fake, Re-pick).

O ataque com PNR possibilita ao manipulador de bola executar finalizações, com arremesso ou bandeja e realizar um passe para o bloqueador ou para um terceiro jogador. Segundo Polykratis et al. (2010, p. 57), “[a] primeira responsabilidade de um jogador é criar uma situação em que ele possa fazer um passe para um companheiro de equipe para um arremesso na área próxima ao aro, ou no exterior” (tradução nossa).

Do ponto de vista dos princípios operacionais conceituados por Bayer (1994), o PNR é realizado no momento da progressão ao alvo (princípio operacional de ataque), uma vez que se busca, através do bloqueio na marcação e, por conseguinte, um problema à defesa solucionar, avançar em direção ao alvo.

Da mesma maneira, os conceitos inerentes a todos os jogos coletivos enunciados por Garganta (1995) – comunicação na ação, estruturação no espaço e relação com a bola – dialogam diretamente com o PNR. A ação bloqueadora do adversário comunica uma determinada ação posterior ao jogador com a bola a partir desta desordem, tendo, nesse caso, que se estruturar da maneira ideal no espaço, ao passo que se relaciona a todo instante com a bola.

A análise de jogo, por ser uma área que constantemente tem crescido na Educação Física (GARGANTA, 1995), se mostra como uma opção interessante para a avaliação e interpretação do PNR no basquete de alto rendimento, aliada a uma abordagem pedagógica que estimule uma autonomia desse jogador, no que tange à possibilidade de um discernimento esclarecedor da validade, necessidade e forma de se realizar o PNR no contexto em que o jogador se encontra.

O interessante é que a utilização dessa ação ofensiva pode ser observada tanto em “rachas” em parques e clubes, quanto em jogos de competições de basquetebol de alto nível (MARMARINOS et al., 2016). Ou seja, apesar de se mostrar popular, não há o impedimento de que seja estudada e aprofundada, uma vez que é fundamental compreendê-la dentro da complexidade que exala do jogo.

Em nosso contexto, treinadores e jogadores de basquete do Brasil denominam o PNR de diferentes maneiras. Ele pode ser conhecido tanto como “jogo de dupla”, mas também como “corta-luz na bola e gira”. Segundo Marmarinos et al. (2016, p. 01),

(...) a necessidade de se utilizar bloqueios durante o ataque tem sido bem documentada desde o início das fases do basquete. As colunas de ginásios cobertos foram os primeiros 'bloqueios' já usados. O jogador do ataque habilmente levaria seu defensor até a coluna para obter um caminho desobstruído para a cesta.

Nos últimos anos, tem-se observado, de forma empírica, um aumento significativo da realização de PNRs durante as competições. Estudos abordaram o PNR por diferentes perspectivas, entretanto, o jogo tem se desenvolvido, ao longo do tempo e, devido às constantes mudanças estratégicas e nas regras, foram surgindo novos questionamentos e novas possibilidades de pesquisas sobre o tema.

Tendo em vista o acima exposto, o objetivo deste estudo é analisar os benefícios da utilização e a eficácia do PNR no basquetebol de alto nível na atualidade, tomando como base pesquisas relacionadas ao tema presentes na literatura científica da área. Dado o pressuposto de que o PNR se configura como a jogada mais utilizada e eficaz em ações ofensivas no basquetebol de alto rendimento.

MÉTODO

O estudo aqui relatado é qualitativo, apresenta um caráter analítico-descritivo, uma vez que se caracteriza o aspecto analítico, pela compilação, decomposição, recomposição, interpretação e conclusão dos dados obtidos, como exemplificado por Yin (2016) através, nesse caso, de uma revisão bibliográfica. O caráter descritivo se dá pelo interesse de esclarecer, a partir dos dados coletados na literatura, no caso deste trabalho, as conclusões que os mais variados pesquisadores expuseram relacionado ao problema desta pesquisa.

O desenvolvimento se deu a partir de uma revisão bibliográfica de artigos extraídos de periódicos científicos da área, revistas, livros e sites disponíveis na web, no período compreendido entre os anos de 2003 a 2022, através das seguintes bases de dados: Scielo, PubMed, Lilacs, Science Direct, Web of Science e Google Academic (Tabela 1). Para a busca, foram utilizados os seguintes descritores: Basquetebol, Basketball, Pick´and´Roll, incidência e eficácia.

A partir dessas fontes, foi possível coletar informações sobre estudos de autores que abordaram o tema PNR, analisando sua incidência durante as partidas, eficácia como meio de pontuação e sua relação com a vitória e com a classificação final do campeonato. Dentro desses mesmos estudos, encontram-se também análises sobre as subfases do PNR, tais como: o aproveitamento de arremessos com passes realizados após o PNR, a maneira como foi realizado, seção da quadra em que ele ocorreu e os jogadores envolvidos na ação, além da tática defensiva utilizada. Tais dados estão apresentados conforme a Tabela 1.

Os estudos foram organizados de forma sistemática de acordo com pesquisas acadêmicas que continham elementos de investigação envolvendo diretamente o PNR, relacionados com a sua incidência e sucesso durante as partidas e campeonatos. No segundo momento, foram organizados os estudos de livros e revistas especializadas que ofereceram o embasamento teórico desse trabalho. Por último, foram organizadas as informações estatísticas obtidas nos sites disponíveis na web.

Tabela 1. indica a quantidade total de artigos encontrados usando os descritores isolados

BASE DE DADOS	Título, resumo e palavras-chave		
	Basquetebol	Tática Ofensiva	Pick and roll
SciELO	136	11	0
PubMed	1	0	21
Lilacs	326	27	0
Science Direct	68	18	23,670
Web of Science	7	0	451
Google Acadêmico	30.100	22.300	529.000

Fonte: dados da pesquisa

A etapa de análise dos dados foi feita utilizando um método comparativo, com o objetivo de comparar os dados dos estudos anteriores que continham informações sobre o PNR com os demais estudos selecionados. Sobre o método comparativo, Marconi e Lakatos (2019, p. 109), afirmam que “ocupando-se da explicação dos fenômenos, o método comparativo permite analisar o dado concreto, deduzindo do mesmo os elementos constantes, abstrato e gerais”.

Para a seleção dos artigos, foram estabelecidos critérios de inclusão para permitir o aprofundamento na temática e facilitar a localização do objeto de pesquisa, o PNR. Portanto, os artigos selecionados devem abordar o PNR, sua incidência e eficácia. Além disso, é essencial e obrigatório que os artigos tratem da temática relacionada o PNR em seu conteúdo textual, exclusivamente em seus resultados. Não foi estabelecido um recorte temporal para a pesquisa, pois queríamos ver o panorama geral sobre a temática.

RESULTADOS

A popularização da análise de desempenho esportiva, via sofisticação (tecnológica e processual) do registro de todos as ações táticas de um jogo esportivo coletivo, como o basquete, sobretudo as passíveis de quantificação, ofereceram um novo patamar competitivo ao jogo, dada a associação, sob um viés sistêmico, entre desempenho técnico, modelos e estratégias táticas e, mesmo, à dimensão atitudinal dos e das atletas no alto rendimento esportivo (Dias Neto, 2007).

Atualmente, os próprios comitês organizadores das principais ligas de basquete do mundo, a partir de seus departamentos de análise de desempenho e estatísticas, oferecem um conjunto de dados que municiam o planejamento das comissões técnicas das equipes. A partir disso, os padrões ofensivos estão inseridos no rol de quantificação das ações táticas, que procuram mostrar qual é o plano de jogo ideal para se utilizar contra seus adversários em cada partida. Dentro dessas avaliações das ações táticas está o PNR, apontado como sendo um dos principais fatores de desempenho a ser observado pelos analistas.

Symeonidou et al. (2021), ao analisar 26 jogos da Euroliga, principal competição interclubes do basquetebol europeu, nas temporadas 2017/18 e 2019/20, demonstra que a maioria das jogadas (63,8%) de “Pick and Roll”, a que chamaremos de PNR, ocorreram entre 9’ e 16’ SEGUNDOS (NUNES et al., 2016). Somado a isso, o autor conclui que a realização do PNR se dá durante 1’ a 4’ segundos em 64,8% das vezes.

Além disso, a incidência dessa movimentação na fase ofensiva tem uma destacável relevância. Hollins (2003), por exemplo, afirma que na NBA os PNRs são uma grande parte do plano de jogo. Somado a isso, Krueger (2003) estimou que 75% do basquete jogado na NBA envolvem alguns tipos de ação de PNR. Em contrapartida, Polykratis (2010), diverge dos dados, argumentando que, tanto na NBA quanto na Europa, a porcentagem de uso de PNR em cada ataque é de aproximadamente 40%.

Segundo Marmarinos et al. (2016, p. 122),

Independentemente do sistema ofensivo utilizado, a maioria das posses ofensivas inclui algum tipo de PNR [...]. É seguro dizer, com base em pesquisas anteriores, que o PNR é talvez o padrão tático mais usado durante um jogo no basquete moderno [...]. Este é possivelmente o único elemento ofensivo presente como indicador de desempenho em todos os tipos de jogos.

Remmert (2003), ao analisar 60 jogos do campeonato nacional alemão (masculino e feminino) e do basquete internacional de elite (Euroliga, NBA, WNBA e NCAA), afirma que o PNR é a ação tático-grupal principal, com percentual de 12,7%. Os resultados encontrados por esse pesquisador, nesse estudo clássico, revelam um número de ações que envolvem o PNR relativamente baixo quando comparado à opinião dos treinadores mencionados acima, porém a contribuição desse trabalho é enorme, sendo um dos primeiros a investigar sobre o tema.

Nessa mesma linha de investigação, Polykratis et al. (2010), ao analisarem os ataques gregos no Campeonato Mundial de Basquete Masculino em 2006, obtêm resultados interessantes: enquanto a equipe grega utilizou o PNR em 36% das jogadas, seus oponentes, 27,8%. Essa pesquisa enfocada no contexto da eficácia do PNR expõe resultados que se assemelham à opinião do técnico George Karl, uma vez que a equipe grega fica na faixa de 30-40% de utilização dessa ação tática (MAMARINOS et al., 2016).

Tabela 2. Autores, contexto e incidência do PNR nos principais estudos encontrados sobre a temática

Autor/ano	Campeonatos/Jogos/Equipes/Temporada	Incidência (%)
Remmert (2003)	60 jogos dos playoffs (Euroliga, NBA, WNBA e NCAA 2002/03)	12,7%
Polykratis et al. (2010)	Campeonato Mundial de Basquete Masculino em 2006 (Grécia x adversários)	36%: Grécia 27,8%: adversários
Lamas et al. (2011a)	Jogos Olímpicos de Pequim 2008	34,8%
Nunes e Iglesias (2010)	Final Four da Euroliga na temporada 2008/09	31,5%
Nunes et al. (2016)	17 partidas da primeira fase da liga, 18 equipes da Liga ACB temporada 2010/11	25%
Marmarinos (2016)	Campeão da Euroliga, Olympiacos, temporada 2012-2013	41%
Euroleague.net	CSKA Moscou, na final da Euroliga, temporada 2017/18	45%

Fonte: dados da pesquisa

Ao passo que a Europa se caracteriza como a vanguardista das táticas e estratégias do basquetebol, a Espanha se consolidou como potência continental e global na modalidade. Na temporada 2010/11 da Liga

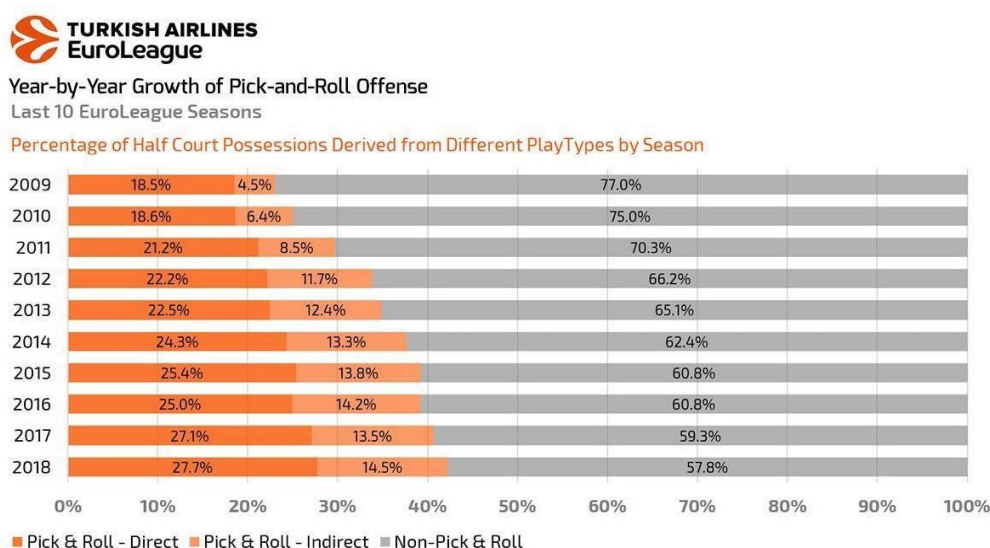
ACB, o campeonato espanhol de basquetebol, teve 25% de ações ofensivas que corresponderam ao PNR - estatística que perdurou, com sensíveis alterações, nos anos seguintes, ratificando o nível de excelência do certame, consequência do alto número de pesquisas científicas no país voltadas à análise de jogo e o desenvolvimento de jogadores e treinadores (NUNES et al., 2016).

Nos quatro jogos do Final Four da Euroliga na temporada 2008/09, foram contabilizadas 325 jogadas de PNR dentre 1032 ações notadas, o que representa 31,5% (NUNES; IGLESIAS, 2010; POLYKRATIS et al., 2010; LAMAS et al., 2011b). Nesse sentido, Marmarinos et al. (2016) observou que o Olympiacos, campeão da Euroliga na temporada 2012/13, utilizou o PNR como movimentação ofensiva predominante em 41% de suas posses totais. Na decisão da Euroliga, durante a temporada 2017/18, o jogo de PNR teve participação em 45% das posses do CSKA Moscou, campeão do torneio, na meia-quadra.

Solsona et al. (2020), ao elaborar um estudo sobre a influência dos bloqueios visando o desenrolar das jogadas, observou que, em 60% dos casos, o ato posterior ao bloqueio ao marcador se configura em um passe e não um chute, demonstrando como o PNR pode ser entendido como uma alternativa para a criação da jogada, mas não uma alternativa imediata para a cesta.

Em grandes associações de basquetebol profissional e diversas ligas importantes no cenário mundial, como a NBA, Euroliga, os mais avançados recursos tecnológicos são utilizados para coleta de dados quantitativos; como o software Synergy Sport System (Synergy Sports Technology, San Antonio, Texas, EUA, 2013), esses softwares têm a capacidade de registrar a quantidade de ações ofensivas que envolvem o Pick and Roll, por exemplo. Na figura 1, trazemos estatísticas fornecidas pelo site da Euroliga quanto a utilização do Pick and Roll:

Figura 1. Evolução ano após ano do ataque de PNR na Euroliga nas últimas dez temporadas - Percentual de posses na meia quadra



Derivadas de diferentes tipos de jogadas. (Retirada de Euroleague.net, 2018).

DISCUSSÃO

Ao passo que a incidência do PNR é de fundamental importância para a compreensão de sua aplicação por parte das equipes atuais, a eficácia desta jogada se mostra essencial para a análise rigorosa do sucesso que se tem a partir dessas movimentações. Visando o melhor desempenho quando o assunto é o PNR, Hollins (2003, p. 6) diz que “[a] chave para a eficácia do bloqueio não é quão rápido o jogador ofensivo sai do bloqueio, mas quão bem você lê o que a defesa está fazendo contra o bloqueio”. A Figura 1, por sua vez, sinaliza a progressão linear de 19,2% no percentual de incidência da utilização do PNR, despontando de 23% para 42,2% entre os anos de 2009 a 2018, respectivamente.

Tais dados, além de ratificarem a afirmação de Marmarinos et al. (2016), de que o PNR é a jogada mais utilizada no basquetebol moderno, também contribuem significativamente para a nossa verificação sobre a incidência do PNR, pois demonstram o aumento expressivo do uso dessa tática em uma grande liga de basquete.

Resultados notáveis foram encontrados por Remmert (2003), sobre a verificação da eficácia de 39,6% nas jogadas referentes ao PNR, contrapondo a crença dos especialistas de que o PNR é principalmente de interesse metódico no basquete moderno.

Na mesma direção, Polykratis et al. (2010), que pesquisaram a eficácia na utilização do PNR durante o Campeonato Mundial Masculino de 2006, explicitaram dados que se aproximam aos resultados de outros estudos: a seleção grega, vice-campeã do torneio, converteu 65 arremessos de dois e três pontos dentre as 156 tentativas (41,70%), enquanto seus adversários converteram 50 arremessos de dois e três pontos dentre as 129 tentativas (38,75%).

Com o objetivo de determinar o grau de sucesso em situações de PNR nas quatro partidas do Final Four da Euroliga temporada 2008/2009, Nunes e Iglesias (2010) encontraram resultados superiores (42,6%) aos de Polykratis et al. (2010) e Remmert (2003) em relação à eficácia das jogadas que finalizam com arremessos após o PNR.

Gómez et al. (2015) encontraram sucesso em 379 ocasiões dentre as 818 jogadas identificadas como PNR, em 20 jogos dos playoffs da liga espanhola de basquete profissional (temporadas 2008–2009 a 2010–2011), o que representa um percentual de 46,3%.

Resultados notáveis foram encontrados por Remmert (2003), no que tange a verificação da eficácia de 39,6% nas jogadas referentes ao PNR, contrapondo a crença dos especialistas de que o PNR é principalmente de interesse metódico no basquete moderno.

Na mesma direção, Polykratis et al. (2010), que pesquisaram a eficácia na utilização do PNR durante o Campeonato Mundial Masculino de 2006, explicitaram dados que se aproximam aos resultados de outros estudos: a seleção grega, vice-campeã do torneio, converteu 65 arremessos de dois e três pontos dentre as 156 tentativas (41,70%), enquanto seus adversários converteram 50 arremessos de dois e três pontos dentre as 129 tentativas (38,75%).

Com objetivo de determinar o grau de sucesso em situações de PNR nas quatro partidas do Final Four da Euroliga temporada 2008/2009, Nunes e Iglesias (2010) encontraram resultados superiores (42,6%)

aos de Polykratis et al. (2010) e Remmert (2003) em relação à eficácia das jogadas que finalizam com arremessos após o PNR.

Gómez et al. (2015) encontraram sucesso em 379 ocasiões dentre as 818 jogadas identificadas como PNR, em 20 jogos dos playoffs da liga espanhola de basquete profissional (temporadas 2008-2009 a 2010-2011), o que representa um percentual de 46,3%.

Corroborando com estes dados, Angelou et al. (2022) explicitam o aproveitamento de PNR do campeonato europeu sub20 de 2017: 40,1%. Quando esse acerto se consolida, se dá em 54,5% das vezes contribuindo com 2 pontos e em 28% das vezes contribuindo com 3 pontos. Quando, em detrimento, o erro, 50,8% dos casos são na tentativa de ganhar 2 pontos e 21,3% das vezes é visando os 3 pontos. Por outro lado, Marmarinos et al. (2016), ao analisar 502 jogos e 12.376 jogadas das 24 equipas que participaram da Euroliga na temporada de 2012/13, verificaram que a eficácia do PNR, em relação a outras competições, apresenta uma relativa queda no aproveitamento: 17%.

À exceção do estudo de Marmarinos et al. (2016), a eficácia do PNR se mantém estável em comparação a estudos que se baseiam em jogos situados em diferentes locais, contextos e competições, o que nos oferece a ideia de que a eficácia desta jogada se localiza entre 35-45%, tendo, obviamente, fatores como situação do jogo e relação com o treinamento que influenciam diretamente nesse aproveitamento.

Tabela 3. Autores, contexto e eficácia do PNR nos principais estudos encontrados sobre a temática

Autor/ano	Campeonatos/Jogos/Equipas/ Temporada	Eficácia (%)
Remmert (2003)	60 jogos dos playoffs (Euroliga, NBA, WNBA e NCAA 2002/03)	39,6%
Polykratis et al. (2010)	Campeonato Mundial Masculino de 2006 (Grécia x adversários)	41,70% - Grécia 38,75% - Adversários
Nunes e Iglesias (2010)	Final Four da Euroliga temporada 2008/2009	42,6%
Nunes et al. (2016)	18 equipas da Liga ACB temporada 2010-2011, 17 partidas da primeira fase da liga	36,3%
Gómez et al. (2015)	20 jogos dos playoffs da liga espanhola de basquete profissional (temporadas 2008/09 a 2010/11)	46,3%.
Marmarinos et al. (2016)	502 jogos e 12.376 jogadas das 24 equipas que participaram da Euroliga na temporada de 2012/13	17%
Angelou et al. (2022)	Campeonato Europeu Sub-20 de 2017	40,1%

Fonte: dados da pesquisa

Corroborando com estes dados, Angelou et al. (2022) explicitam o aproveitamento de PNR do campeonato europeu sub 20 de 2017: 40,1%. Quando esse acerto se consolida, se dá em 54,5% das vezes contribuindo com 2 pontos e em 28% das vezes contribuindo com 3 pontos. Quando, em detrimento, o erro, 50,8% dos casos são na tentativa de ganhar 2 pontos e 21,3% das vezes é visando os 3 pontos. Por outro lado, Marmarinos et al. (2016), ao analisar 502 jogos e 12.376 jogadas das 24 equipas que participaram da Euroliga na temporada de 2012/13, verificaram que a eficácia do PNR, em relação a outras competições, apresenta uma relativa queda no aproveitamento: 17%.

À exceção do estudo de Marmarinos et al. (2016), a eficácia do PNR se mantém estável em comparação a estudos que se baseiam em jogos situados em diferentes locais, contextos e competições, o que

nos oferece a ideia de que a eficácia desta jogada se localiza entre 35-45%, tendo, obviamente, fatores como situação do jogo e relação com o treinamento que influenciam diretamente nesse aproveitamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas informações extraídas pelos autores dos artigos presentes neste estudo e nas observações de treinadores mencionadas em fontes especializadas na área, podemos verificar a importância significativa do uso do Pick'n'Roll no basquete de alto nível na atualidade. Esta jogada é, claramente, a ação ofensiva mais empregada pelas equipas durante as partidas e competições.

Ao analisarmos a eficácia do Pick'n'Roll, os estudos revelam o sucesso dessa jogada como um meio eficaz de pontuação, além de sua influência na variação da classificação final de um campeonato. Os dados demonstram que equipas que utilizam essa tática de forma eficiente tendem a obter melhores resultados em termos de vitórias e desempenho geral.

Diante disso, apontamos a necessidade de futuras pesquisas que aprofundem essa temática, investigando tanto a incidência quanto a eficácia do Pick'n'Roll. Estudos adicionais poderiam explorar diversos aspectos, como variações na execução da jogada, adaptações defensivas a essa estratégia e seu impacto em diferentes contextos competitivos. Essas investigações poderiam fornecer insights valiosos para treinadores e equipas, contribuindo para o aprimoramento das táticas ofensivas no basquete.

REFERÊNCIAS

ANGELOU, S. D.; STAVROPOULOS, N.; GALAZOULAS, C.; MANOU, V. Effectiveness of the pick and roll offense at the 2017 European U'20 Championship. **European Journal of Physical Education and Sport Science**, v. 8, n. 2, 2022.

BAYER, C. **O ensino dos desportos colectivos**. Lisboa: Dina Livros. 1994.

DIAS NETO, J. M. A importância dos indicadores estatísticos para a obtenção da vitória no Campeonato Mundial de Basquetebol adulto masculino 2006. **Fitness & Performance Journal**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 57-61, 2007.

EUROLEAGUE STATS REVIEW. **Pick-and-roll paradise**. 2018. Disponível em: <<http://www.euroleague.net/news/i/8m369varv7cvnyv4/euroleague-stats-review-pick-and-roll-paradise>>. Acesso em: 06 jun. 2018.

FESSIA, G.; GRECO, P. J. Comportamento tático defensivo nas categorias formativas de basquete. RPCD, **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, S1A, p. 333-341, 2017.

GARGANTA, J. Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos. In: GRAÇA, A. B. S.; OLIVEIRA, J. (Org.). **O Ensino dos jogos desportivos**. Porto: Centro de Estudos dos Jogos Desportivos -FCDEF-UP, p. 11-25, 1995.

GÓMEZ, M. Á.; BATTAGLIA, O.; LORENZO, A.; LORENZO, J.; JIMÉNEZ, S.; SAMPAIO, J. Effectiveness during ball screens in elite basketball games. **Journal of sports sciences**, v. 33, n. 17, p. 1844-1852, 2015.

- GONZÁLES, F. J. Sistema de classificação dos esportes. **Lecturas:** Educación Física y Deportes, ano 10, n. 71, 2004.
- GREHAIGNE, J. F.; GODBOUT, P.; BOUTHIER, D. Performance assessment in team sports. **Journal of Teaching in Physical Education**, Champaign, v. 16, p. 500-516, 1997.
- HOLLINS, L. The screens and various options. **FIBA Assist Magazine**, v. 5, p. 6-13, 2003.
- KRUEGER, R. The Pick-and-Roll: All of the Solutions. **FIBA Assist Magazine**, v. 26, p. 8-12, 2007.
- LAMAS, L.; ROSTAISER, E.; SANTANA, F.; TRICOLI, V.; UGRINOWITSCH, C. Diversidade e eficiência das dinâmicas de criação de espaço e grau de cooperação entre as equipes de basquetebol paulistas: efeito da faixa etária. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 25, n. 4, p.693-705, 2011a.
- LAMAS, L.; JUNIOR, D. D. R.; SANTANA, F.; ROSTAISER, E.; NEGRETTI, L.; UGRINOWITSCH, C. SPACE creation dynamics in basketball offence: Validation and evaluation of elite teams. **International Journal of Performance Analysis in Sport**, v.11, p.71-84, 2011b.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamento de metodologia científica**. 8ª. ed., [3. Reimpr.]. São Paulo: Atlas, 2019.
- MARMARINOS, C.; APOSTOLIDIS, N.; KOSTOPOULOS, N.; APOSTOLIDIS, A. Efficacy of the “Pick and Roll” offense in top level European basketball teams. **Journal of Human Kinetics**, v. 51, p. 121-129, 2016.
- NUNES, H.P., IGLESIAS, X. Análisis del bloqueo directo (I). **Clinic: Revista Técnica de Baloncesto**, a.23, v. 85, p. 38–41, 2010.
- NUNES, H.; IGLESIAS, X.; DAZA, G.; IRURTIA, A.; CAPARRÓS, T.; ANGUERA, M. T. Influencia de pick and roll en el juego de ataque en baloncesto de alto nivel. **Cuadernos de Psicología del Deporte**, v. 16, n. 1, p.129-142, 2016.
- POLYKRATIS, M. EVANGELOS, T.; MAVRIDIS, G.; ZAGGELIDIS, G.; ZAGGELIDIS, G. Relation of effectiveness in Pick n’ Roll application between the National Greek Team of and its opponents during the Men’s World Basketball Championship of 2006. **Journal of Physical Education and Sport**, v. 29, n. 4, p. 57-67, 2010.
- REMMERT, H. Analysis of group-tactical offensive behavior in elite basketball on the basis of a process orientated model. **European Journal of Sport Science**, Birmingham, v. 3, n. 3, p .1-12, 2003.
- SOLSONA, E.; SERNA, J.; MUÑOZ-ARROYAVE, V.; RAMOS, J. A. E. Offensive analysis in Euroleague final four. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, v. 22, 2020.
- SYMEONIDOU, S.; KARAMOUSALIDIS, G.; STAVROPOULOS, N.; NTIKAS, T., ZAVAROPOULOS, A.; GALAZOULAS, C. Effect of Pick and Roll exploitation speed on mismatch situations. **Journal of Physical Education and Sport**, v. 21, n. 2, p. 837-842, 2021.
- YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Penso Editora, 2016.